A PLATAFORMA EDUCOPÉDIA: NOVO VIÉS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GLHEVYSSON DOS SANTOS BARROS
CLEONICE PUGGIAN
FELIPE DA SILVA TRIANI
UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil
guersonbarros@gmail.com

Introdução

Este artigo explora a adoção de tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o ensino de Educação Física, apresentando o caso da Plataforma Educopédia, criada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 2010. O texto inicia com uma descrição do histórico da Educação Física no contexto escolar, indicando as influências e tendências pedagógicas que marcaram sua consolidação no cenário brasileiro. Destaca as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como o surgimento de novas metodologias baseadas em recursos tecnológicos. Explora ainda o caso da Educopédia, apresentando suas características e possibilidades de uso para professores de Educação Física. Nas conclusões finais são indicadas possibilidades e limitações envolvidas na adoção das ferramentas tecnológicas, assim como os desafios que ainda se apresentam para o ensino e aprendizagem da Educação Física nas escolas.

Apontamentos sobre o ensino da Educação Física no cenário brasileiro

No Brasil, a Educação Física passou a fazer parte do currículo escolar a partir de 1851, com a reforma Couto Ferraz (DARIDO; RANGEL, 2008). Durante o século XX, sofreu influências de correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas (BRASIL, 1998, p.21). Como exemplo desta influência, temos a filosofia positivista que até os anos 50 marcou a Educação Física a partir de preceitos e interesses ligados a valores da área médica e militar. Segundo Darido e Rangel (2008), na área médica, o interesse era promover a saúde através dos hábitos de higiene e da prática de exercícios físicos. Já na área militar, o interesse da Educação Física na escola era tornar o aluno mais forte e saudável, ou seja, pronto para o combate, preparando-o para a guerra. Os indivíduos capacitados fisicamente eram selecionados e os menos aptos excluídos.

Segundo Soares *et al*. (1992), no Brasil, até 1939, as aulas de Educação Física eram lecionadas por instrutores militares. Naquela época, não distinguiam Educação Física de treinamento físico militar. Os instrutores não precisavam ter formação ou conhecimento sobre a Educação Física em si, mas terem sido ex-militares (DARIDO; RANGEL, 2008). Eles adotavam a disciplina e a hierarquia como métodos de ensino, tornando os homens mais obedientes e disciplinados, de acordo com as normas que regiam as instituições militares (BRASIL, 1998). Era utilizado o método ginástico para o ensino nas escolas. Assim, nos anos de 1910 a 1920, as práticas corporais seguiam os métodos ginásticos trazidos da Alemanha, Suécia e França.

Após a segunda guerra mundial, ampliou-se a influência do esporte na instituição escolar e a ginástica perdeu espaço (CHAGAS; GARCIA, 2011). O desporto na escola era voltado para o alto rendimento e competições, durante as quais o professor passava a ser o treinador e o aluno, o atleta (SOARES *et al*., 1992).

A partir do decreto nº 69450, de 1971, a Educação Física na escola passou a ser considerada a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, visava desenvolver e aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando (BRASIL, 1998, p. 21). Este decreto dava ênfase ao treinamento, aptidão física, além da divisão das turmas por sexo. O intuito era buscar dentro do contexto escolar novos talentos esportivos, adotando uma pedagogia tecnicista (SOARES *et al*., 1992).

Em 1961, com a nova Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Física torna-se obrigatória no âmbito escolar. Esta obrigatoriedade foi reforçada pelas LDBs subsequentes. A LDB 9394/96, por exemplo, em seu artigo 26, parágrafo terceiro, estabelece que a Educação Física:

> Integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade,que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) e que tenha prole (BRASIL, 1996, p. 11).

Entretanto, a partir de 1990, a Educação Física escolar passa a ser norteada por novas ideias e princípios, como os estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que destacam o papel da Educação Física na escola. Segundo este documento, a Educação Física deve: "Garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-la e oferecer instrumento para que sejam capazes de apreciá-las criticamente" (BRASIL, 1998, p. 30).

Outro fator importante a mencionar foi a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas, que por meio de estratégias criadas pelos professores, podiam participar de forma segura, pois as práticas traziam benefícios como: "o desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, que levam este aluno a uma maior condição, em busca da sua futura independência" (BRASIL, 1998, p. 56).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também destacam a importância das tecnologias para a promoção da aprendizagem em todas as áreas do saber. Desta forma, o uso das tecnologias digitais nas escolas, inclusive nas aulas de Educação Física, tem criado possibilidade de adoção de novas ferramentas didáticas para o ensino. Há na literatura especializada menção aos "exergames", jogos eletrônicos que simulam movimentos corporais através de alguns gestos realizados pelo jogador (VAGUETTI; MUSTARO; BOTELHO, 2011; JUNIOR; SALES, 2012; BARACHO; GRIPP; LIMA, 2012) e também referências a iniciativas governamentais, tais como o Portal do Professor e a Plataforma Educopédia, que é um website criado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 2010, que disponibiliza *online* os conteúdos curriculares do segundo segmento do ensino fundamental (GALVÃO; LEITE, 2011; MOURA; SOUZA, 2014).

Desta maneira, propor aulas utilizando a tecnologia como suporte, pode ser um novo viés para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para as várias disciplinas como português, matemática e geografia, como também para a Educação Física. Ressalta-se que a proposta não é substituir a interação professor-aluno pelo uso das tecnologias nas aulas, mas usá-las como auxílio durante o ensino. Na próxima seção, apresentaremos a Educopédia, descrevendo a proposta pedagógica da plataforma e interface.

A inserção da plataforma Educopédia na escola

A Educopédia é uma plataforma interativa criada em setembro de 2010, pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), em parceria com a Oi Futuro, com o intuito de auxiliar os profissionais da educação durante suas aulas. Ela foi desenvolvida por cerca de 300 profissionais da rede com base nas orientações curriculares e é utilizada para: reforço escolar; reposição; e revisão. Os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo obrigatório ficam disponíveis online, com livre acesso a aulas autoexplicativas (RIO DE JANEIRO, 2010).

Cabe observar que a Educopédia pode ser acessada por qualquer pessoa e em qualquer lugar, bastando apenas ter conexão com a internet. O acesso pode ser feito por vários equipamentos tecnológicos como: computadores, *tablets e smartphones*. As atividades são elaboradas por professores da rede com intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos, contribuindo assim para o aprendizado (RIO DE JANEIRO, 2010).

Para acessar a plataforma, professores e alunos realizam o *login* no site www.educopédia.com.br. O acesso à plataforma, também pode ser feito por visitantes que desejarem conhecer a ferramenta, como é apresentado na Figura 1.

Figura 1. Tela inicial para o acesso a plataforma Educopédia.



Depois de efetuar o *login* e acessar na plataforma, o usuário poderá escolher o ano das aulas que pretende acessar, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Escolha do Ano que será trabalhado pelo docente



Depois da escolha do ano, o professor será direcionado a disciplina que irá trabalhada por meio de aulas digitais *online* como mostra a Figura 3. No entanto, há restrições, pois os conteúdos completos são ofertados apenas no segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Figura 3. Escolha da componente curricular que será trabalhado, neste caso a Educação Física



As Figuras 4, 5 e 6 ilustram como a plataforma divide as aulas do segundo segmento. São aulas digitais *online*, divididas em 32 planos de aulas, sendo 8 para cada bimestre. Os conteúdos são organizados em teoria, vídeos e um quiz (que são perguntas pertinentes aquele assunto abordado).

Figura 4. Conteúdos do primeiro bimestre



Figura 5. Conteúdos dos bimestres subsequente



Figura 6. Conteúdos dos últimos bimestres



Ordem	Nome da aula	Qtd. atividades	Plano	Apresentação	Habilidades
19	Basquete de Rua e o Movimento Hip Hop	31			
20	Movimento Olímpico e Valores no Esporte	32			
21	Esportes Olímpicos: Tênis	30			
22	Esporte Olímpico: Esgrima	32			
23	Esportes olímpicos: Ciclismo	29			
24	Implicações e dilemas éticos e morais do uso da droga na prática de atividade física e esportiva	29			

4º Bimestre

Ordem	Nome da aula	Qtd. atividades	Plano	Apresentação	Habilidades
25	Arbitragem em Lutas	33			
26	Arbitragem de Esportes Coletivos (Handebol e Futsal)	33			
27	Arbitragem de Jogos Coletivos (Voleibol e Basquetebol)	28			
28	Esporte Olímpico: Futebol	29			
29	Esportes Olímpicos Aquáticos	29			
30	Esportes Olímpicos: Halterofilismo	28			
31	Esportes Olímpicos: Remo, Canoagem e Vela	28			
32	Transtornos da Imagem Corporal: Bulimia, Anorexia e Vigorexia	32			

Em relação ao uso da plataforma nas escolas, um estudo realizado com os alunos da Escola Municipal Independência, umas das primeiras a receber a Educopédia, mostrou que as aulas online de todas as disciplinas eram pouco utilizadas pelos professores. No entanto, o componente curricular com menos recursos utilizados era a Educação Física, com 92,7%. Os alunos neste estudo salientaram que não havia necessidade de uso do recurso midiático nas aulas, perpassando um entendimento que a disciplina é de cunho prático e por isso não é preciso à acesso a textos ou atividades *online* (MOURA; SOUZA, 2014).

Já em outro estudo, os autores fazem uma crítica com relação ao uso da plataforma nas disciplinas de português e inglês, relatando que mesmo havendo uma inovação no modo de ensinar por meio da tecnologia, o ensino acontece ainda de maneira tradicional, não havendo interação entre professor e aluno (NOGUEIRA; SAMPAIO, 2012).

Apesar das críticas com relação ao ambiente virtual de aprendizagem, Nogueira e Sampaio (2012) acreditam que a utilização da ferramenta no ensino é um avanço importante para o aprendizado dos discentes, pois a plataforma oferece vários recursos como mencionado no texto, que poderão ser ajustados e aperfeiçoados ao longo dos anos.

Galvão e Leite (2011) acrescentam que o propósito do projeto é reduzir o fracasso escolar, principalmente com os discentes que estão atrasados, em consequência da defasagem idade e série. Permite também aos faltosos consultar o material abordado pelo professor naquele dia.

É um programa de fácil utilização, contudo, os professores, em sua maioria, aprendem sozinhos a usar a plataforma, esbarrando em problemas adversos como: a falta de equipamentos para o uso e baixa conexão com a internet.

Considerações Finais

Considerando o percurso histórico, é possível perceber que a inserção da Educação Física na escola foi fruto dos anseios sociais de um país em desenvolvimento. Embora no início houvesse a prevalência de um movimento corporal alienante, hoje, por outro lado, nota-se a uma crescente perspectiva crítica, inclusive com a utilização da tecnologia no processo educacional.

Apesar de a plataforma Educopédia apresentar um grande potencial, com conteúdos qualificados, muitos são os problemas que restringem o seu uso nas escolas. No entanto, é uma iniciativa importante da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sendo preciso mais estudos para identificar as dificuldades e possibilidades de sua adoção em um currículo de Educação Física para a saúde e cidadania.

THE EDUCOPÉDIA PLATFORM: NEW BIAS FOR THE PROCESS OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Resume

The article aims to present as Physical Education in Brazil becomes part of the school curriculum. Also discussed about the use of technology in Physical Education classes, especially Educopédia platform created by the Municipal of Rio de Janeiro Education in 2010 in partnership with HI Futures order to help education professionals during their classes. Thus, to achieve the goal adopted the methodology of qualitative type of bibliographic nature. The results was that Physical Education, according to the studies found is the discipline that uses more Educopédia platform, although there is precarious structural conditions for access to the media instrument. The considerations are that Educopédia has proven to be of great potential mechanism in schools, however, the physical conditions still constitute a restriction on student access to the network.

Keywords: Physical Education; Technology; Educopédia.

LA PLATE-FORME EDUCOPÉDIA: NOUVEAU BIAS POUR LE PROCESSUS DE L'ENSEIGNEMENT DANS COURS D'ÉDUCATION PHYSIQUE

Résumé

L'article vise à présenter l'éducation physique comme au Brésil devient partie intégrante du programme scolaire. En outre discuté de l'utilisation de la technologie dans les classes d'éducation physique, en particulier la plate-forme Educopédia créé par le Municipal de Rio de Janeiro l'éducation en 2010 en partenariat avec l'ordre HI Futures pour aider les professionnels de l'éducation au cours de leurs classes. Ainsi, pour atteindre l'objectif de la méthodologie adoptée Type de nature qualitative bibliographique. Les résultats étaient que l'éducation physique, selon les études trouvés est la discipline qui utilise la plate-forme plus Educopédia, bien qu'il y ait des conditions structurelles précaires pour l'accès à l'instrument des médias. Les considérations sont que Educopédia a prouvé être d'une grande mécanisme potentiel dans les écoles, cependant, les conditions physiques constituent toujours une restriction à l'accès des étudiants au réseau.

Mots-clés: l'éducation Physique; La technologie; Educopédia.

LA PLATAFORMA EDUCOPÉDIA: NUEVO BIAS PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la educación como física en Brasil se convierte en parte del currículo escolar. También se debatió sobre el uso de la tecnología en las clases de educación física, especialmente plataforma Educopédia creado por el Municipal de Río de Janeiro en 2010 Educación en colaboración con el fin de HI Futuros para ayudar a profesionales de la educación durante sus clases. Por lo tanto, para lograr el objetivo adoptado la metodología de tipo cualitativo de carácter bibliográfico. Los resultados fueron que la educación física, de acuerdo con los estudios encontrados es la disciplina que utiliza más Educopédia plataforma, aunque hay condiciones estructurales precarias para el acceso al instrumento medios de comunicación. Las consideraciones son que Educopédia ha demostrado ser de gran mecanismo potencial en las escuelas, sin embargo, las condiciones físicas todavía constituyen una restricción a acceso de los estudiantes a la red.

Palabras clave: Educación Física; Tecnología; Educopédia.

A PLATAFORMA EDUCOPÉDIA: NOVO VIÉS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar como a Educação Física no Brasil começa a fazer parte do currículo escolar. Além disso será discutido sobre o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física, em especial a plataforma Educopédia criada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 2010 em parceria com a OI Futuro com intuito de auxiliar os profissionais da educação durante suas aulas. Assim, para atingir o objetivo adotou-se a metodologia do tipo qualitativa de cunho bibliográfico. Os resultados encontrados foi que a Educação Física, de acordo com os estudos encontrados é a disciplina que mais utiliza a plataforma Educopédia, embora haja precariedade de condições estruturais para acesso ao instrumento midiático. As considerações são de que a Educopédia tem se mostrado como mecanismo de grande potencial nas escolas, contudo, as condições físicas ainda constituem uma restrição ao acesso dos alunos à rede.

Palavras Chaves: Educação Física; Tecnologia; Educopédia.

Referências Bibliográficas

BARACHO, A. F.; GRIPP, F. J; LIMA, M. R. **Os exergames e a Educação Física escolar na cultura digital**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAGAS, C. dos S.; GARCIA, J. D. de A. **Educação Física no Brasil**: **apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 15, nº 154, marzo de 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALVÃO, M. C. A.; LEITE, L. S. **Educopédia: uma experiência em construção.** Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/165.pdf. Acessado em: 15 mai 2015.

JUNIOR, E. R.; SALES, J.R. **Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da Educação Física escolar.** Conexões: revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n.1, p. 70-82, jan./abr. 2012.

MOURA, D. L.; SOUSA, C. B. **A utilização das novas tecnologias em uma escola experimental do Rio de Janeiro**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 346-361, maio/ago. 2014. ISSN 1676-2592. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/6458>. Acesso em:ago. 2014.

NOGUEIRA; F. S.; SAMPAIO, F. F. Plataforma Educopédia: uma análise crítica do uso pedagógico de mídias digitais em seu ambiente. **Anais do XIII WIE**, Rio de Janeiro, 28 a 30 de Novembro, 2012.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Educopédia**. 2010. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=1291370>. Acesso em 10 nov. 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <www.educopedia.com.br>. Acesso em: ago. 2014.

SOARES, C. L. *et al*. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGHETTI, C. A, MUSTARO, P. N. e BOTELHO S.S.**Exergames no ciberespaço:uma possibilidade para Educação Física**. Proceedings do X SBGames, Salvador-BA, 2011.

Glhevysson dos Santos Barros

Av. Brasil, número 17241, Bloco 18, Apartamento 303, Irajá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Tel.: (21) 9 8821-8288

E-mail: guersonbarros@gmail.com